



República de Moçambique

MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

ESTRATÉGIA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL

Maputo, 06 de Outubro de 2006

PORQUE INSISTIR NO MEIO RURAL?

Representa mais de 95% do território de Moçambique

Acolhe cerca 65% da população moçambicana

Gera **apenas** 25 a 30 % do Valor Acrescentado Bruto, e

sustenta cerca de 80% das actividades económicas e emprego da população economicamente activa.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DO DR

1. Competitividade, Produtividade e Acumulação de Riqueza Rural
 2. Gestão Produtiva e Sustentável dos Recursos Naturais e do Ambiente
 3. Expansão do Capital Humano, Inovação e Tecnologia
 4. Diversificação do Capital Social, Eficácia e Eficiência Institucional
 5. Boa Governança e Planejamento para o Mercado
-

VISÃO DA EDR

No ano 2025, o DH das áreas rurais de Moçambique será 2-3 vezes maior do que o nível atingido em 2005 (nível médio do IDH), como resultado da alteração do padrão de acumulação na economia nacional a favor duma economia rural cada vez mais competitiva e sustentável, ambientalmente equilibrada e socialmente estável e atractiva.

CENÁRIOS ALTERNATIVOS

- 1) Voluntarismo e dirigismo;
- 2) Foco no Distrito (explorar o potencial);
- 3) Abordagem regional (resgatar sinergias e complementaridades entre Distritos circunvizinhos).

Os cenários 2 e 3 podem ser complementares.

Priorizam profissionalismo, identificam projectos viáveis, localizam mercados e oportunidades.

Qual é a Visão?: Intervir no Distrito, mas a pensar na região (Província- País- Globalização)

8 EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

1- Amplo programa de *investimento na capacitação dos indivíduos, das famílias e comunidades rurais* (todos Distritos)

⇒ formação técnico-profissional, extensão rural, tecnologias apropriadas de produção, gestão, comunicação rural, empreendedorismo, associativismo

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO (Cont.)

2- Concentrar os esforços da Governação no PEDD *(formulação, implementação e monitoria)*

Torná-lo num instrumento activo de promoção do desenvolvimento económico pró-rural

⇒ Descentralização (co-responsabilidade), coordenação intersectorial e integração, participação e inclusão, monitoria dos Distritos, prestação de contas e transparência, estruturação económica

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO (Cont.)

- 3- Investir recursos em zonas (áreas /sectores) com vantagens comparativas
- Identificar as regiões/ desenhar a estratégia
- ⇒ Pólos de desenvolvimento, agro-indústrias, corredores-IDE, bacias hidrográficas
- 4- Apostar num agressivo programa de industrialização assente no processamento de produtos agrícolas (para consumo interno e exportação)
- ⇒ Novos nichos de mercado, agregar valor aos produtos agrícolas, tecnologias apropriadas, especialização / inovação, competitividade

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO (Cont.)

5- Fomentar a constituição de Agências de Desenvolvimento Económico Local (implementar a abordagem nos Distritos)

⇒ Encubadoras de empresas, centros de serviços para empresas, centros de inovação, parcerias P-P-C (Distritos)

6- Gerir de forma rentável e sustentável a terra e os RN para criação de riqueza no campo (acento tónico na agricultura, turismo, pescas, agro-indústrias, comércio e recursos minerais)

⇒ GCRN (“boas práticas”), administração de terras, Terra é para quem a trabalha

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO (Cont.)

7- Alargar o acesso dos produtores rurais ao financiamento e aos mercados

⇒ Campanha de poupanças rurais, Banco de Desenvolvimento, Impacto dos Fundos de Fomento, caixas locais de poupança e crédito, ligações de mercado, cantinas rurais, feiras locais, associações, incentivos fiscais aos operadores rurais, redução dos custos de transacção

EIXOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO (Cont.)

- 8- Desenvolver capacidade nacional para *pensar estrategicamente no desenvolvimento* sócio-económico do país (investigação para o desenvolvimento)
- ⇒ opções de políticas e estratégias, sustentabilidade do desenvolvimento, tecnologias, dinâmicas económicas e sociais, uso adequado de recursos disponíveis, heterogeneidade do país

DESAFIOS DO DR

- ⇒ **Visão política de longo prazo**: modelo de crescimento económico-social sustentável- para reduzir a pobreza, as desigualdades sociais e o desemprego
- ⇒ **Abordagem do DRI**, participativo, inclusivo, comunitário, sustentável, integrado, democrático, sensível ao género e com face humana
- ⇒ **Planeamento do desenvolvimento distrital (PEDD)** como a tarefa básica para a gestão pública- (**Dispersão da população → convergência**) ECA, PEPOT, PEFRR, EPFD, ESAN, PND, ...
- ⇒ Adopção de **modelos alternativos** de intervenção para o meio rural, **diferenciados em virtude da heterogeneidade regional do país**

MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO

- Constituição do **Conselho de Coordenação do Desenvolvimento Rural** (monitorar a implementação da EDR)
- **Nível Central:** Comité de Supervisão do PPF (MPD, MF, MAE, MOPH, MICOA) + MINAG e MIC (Como no Projecto Smallholder)- *MEMBROS PERMANENTES*
- **Nível Provincial:** ETP (Governador e DPPF- Secretariado Técnico)
- **Nível Distrital:** ETD (Administrador)
- **Grupos de Referência-** finanças rurais, mercados, associações, parcerias locais, IEC, DEL, ...

FINANCIAMENTO

- Lançamento, disseminação e Monitoria da EDR;
- Reforço da capacidade de coordenação (central, provincial e distrital), Assistência Técnica
- Montagem de banco de dados no MPD e nas Províncias (para monitoria do desenvolvimento sócio-económico dos Distritos)
- Acompanhamento do DEL e dos Grupos de Referência
- Intervenções “cirúrgicas” e “aprender da prática”

VALOR INDICATIVO

2007- 3.3 milhões de USD

2008- 2.6 milhões de USD

2009- 1.9 milhões de USD

7.8 milhões de USD

MUITO OBRIGADO